

Aspectos epidemiológicos da Leptospirose Canina para saúde pública

Sabrina Marinho Pereira¹; Letícia Estevam²

¹Discente - 6º período curso de Medicina Veterinária pela Univero-BH

²Docente curso de Medicina Veterinária Univero-BH

1. INTRODUÇÃO

A Leptospirose é uma doença bacteriana, zoonótica e cosmopolita, que acomete roedores, pequenos mamíferos silvestres e animais domésticos, principalmente nas regiões tropicais em períodos chuvosos.

O cão (*Canis familiares*) além de ter convivência próxima aos humanos, pode eliminar leptospirosas vivas na urina por vários meses de forma assintomática. Por isso, é um importante reservatório para proliferação e permanência desse patógeno no meio urbano, favorecendo a contaminação humana.

A incidência da Leptospirose tem crescido em países da América Latina associada aos desastres naturais e ao crescimento desordenado das cidades. No Brasil, em 2008, de acordo com o Ministério da Saúde foram registrados 3.306 casos humanos, sendo 949 na região sudeste e 63 no estado de Minas Gerais.

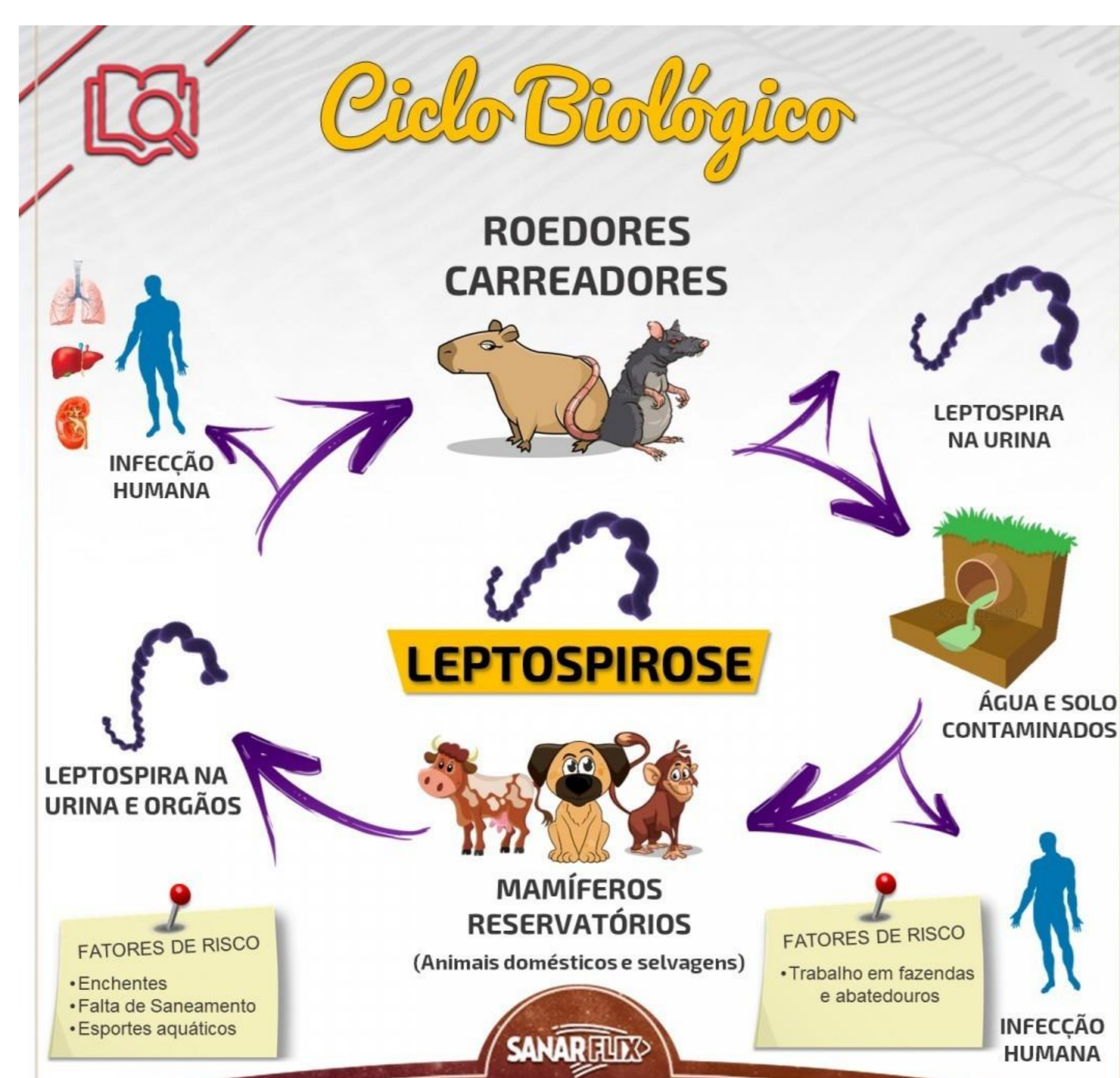
2. METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema nas revistas acadêmicas científicas disponíveis on-line, reunindo e comparando os diferentes dados encontrados nas fontes de consulta e listando os principais fatores que predispõe a prevalência da leptospirose canina na região de Minas Gerais e seus sorovares.

3. RESUMO DO TEMA

O agente etiológico da leptospirose é uma bactéria que compõe a ordem *Espirochaetales*, família *Leptospiraceae* e o gênero *Leptospira*. Sua taxonomia é complexa, em resumo, a espécie patogênica é a *Leptospira Interrogans*, essa possui conhecidas mais de 250 sorovares distribuídos em 23 sorogrupos, agrupados devido suas características sorológicas com antígenos em comum.

A infecção do hospedeiro geralmente ocorre pelo contato com leptospirosas no ambiente por meio de água, alimento e fômites contaminados com urina ou carcaça de animais infectados.



Fonte: <<https://www.sanarmed.com/resumo-de-leptospirose-completo-sanarflix>> 2022

Em trabalho realizado na determinação da prevalência de aglutininas anti-*Leptospira interrogans* em cães de Belo Horizonte, Minas Gerais, de 2001 a 2002, encontraram 13,1% animais positivos albergando principalmente os sorovares Canicola, Ballum, Pyrogenes e Icterohaemorrhagiae (MAGALHÃES et al., 2006).

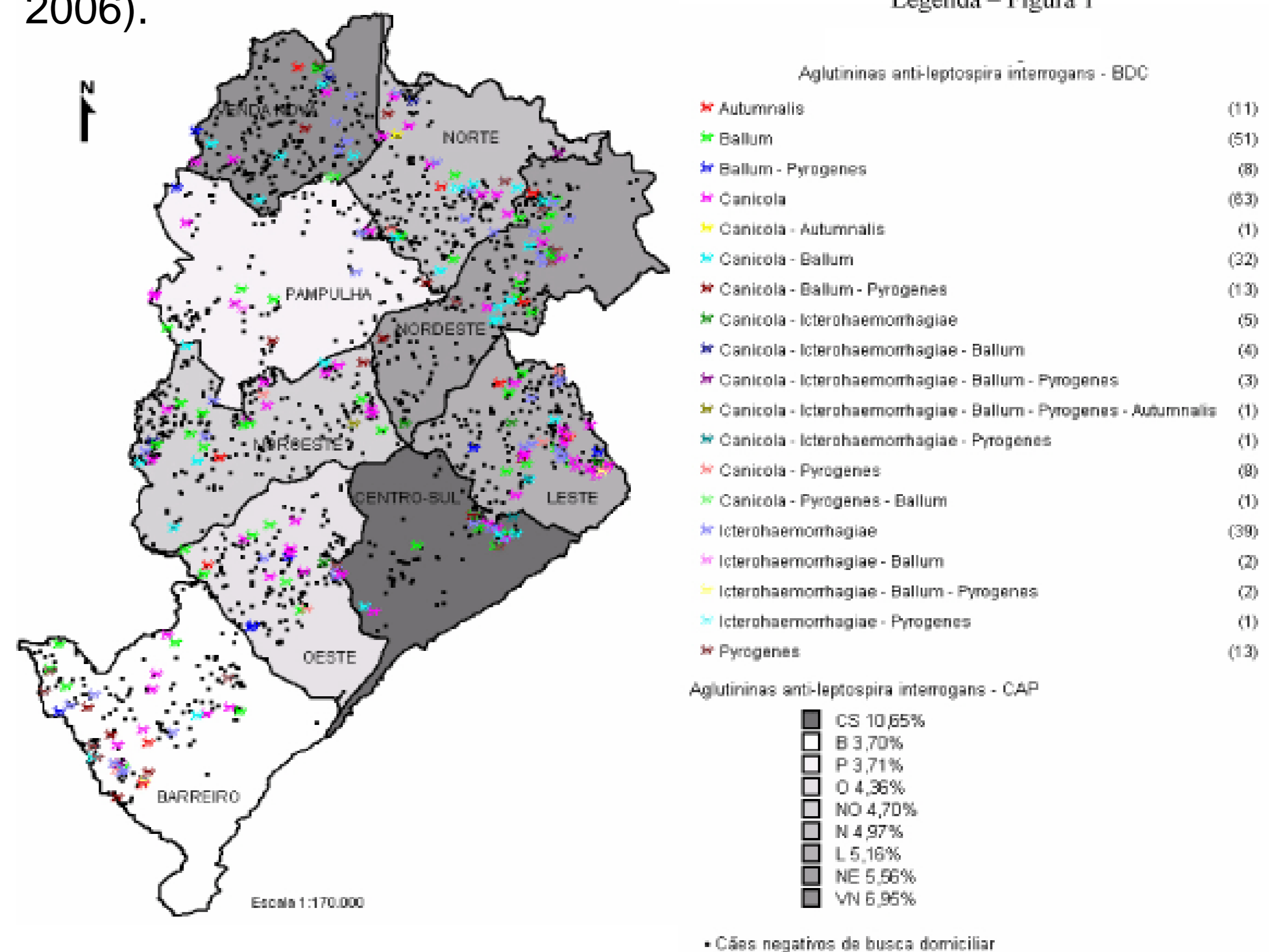


Figura 1. Distribuição dos cães nas regionais de Belo Horizonte – MG, setembro de 2001 a setembro de 2002.

A doença é comumente encontrada em áreas próximas as favelas, pois geralmente nestes locais o saneamento básico e sistema de coleta de lixo são precários possibilitando uma maior exposição das populações humana e canina com os roedores.

Nos cães, o número de casos aumenta de forma gradativa acompanhada por alterações na dinâmica da ocorrência dos sorovares predominantes.

NO estudo em Belo Horizonte, verificou-se maior prevalência da doença entre os cães de captura em relação aos cães de busca domiciliar. Possivelmente essa maior prevalência deve-se ao fato de os animais de rua estarem mais expostos às fontes de contaminação, além de, provavelmente, não serem vacinados contra a leptospirose.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos sobre a patogenia, fatores de risco e prevalência da doença e seus sorovares em cães da região, oferece elementos importantes para intervenções saneadoras mais eficazes no controle da patogenia em humanos e animais.

Ações de controle da doença perpassa uma melhora na qualidade da educação, acesso a vacinação canina, controle populacional dos cães e melhores condições de saneamento básico e estruturação das cidades.

5. REFERÊNCIAS

- CASTRO, J. R. Aspectos epidemiológicos e imunológicos da leptospirose canina no município de Uberlândia, MG. 2010. Dissertação - Universidade Federal de Uberlândia, 2010.
- CASTRO, J. R.; SALABERRY, S. R. S.; NETO, A. B. C.; ÁVILA, D. F.; SOUZA, M. A.; LIMA-RIBEIRO, A. M. C. Leptospirose Canina-Revisão de Literatura, Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia - PUBVET, Londrina, v.4, n.31, ed. 136, 2010.
- MAGALHÃES, D.F.; SILVA, J.A.; MOREIRA E.C. et al. Prevalência de aglutininas anti-*Leptospira interrogans* em cães de Belo Horizonte, Minas Gerais, 2001 a 2002. *Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.*, v.58, p. 167-174, 2006.